

Texto: Renildo Franco
Ilustrações: Henrique Jorge

A canção de Rosamélia



PROGRAMA
Alfabetização
na Idade Certa



5154
Ex:4

Texto: Renildo Franco
Ilustrações: Henrique Jorge

A canção de Rosamélia



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura

Fortaleza - Ceará - 2010



Minha família, meus companheiros de trabalho e meus amigos, especialmente ao ilustrador de minha ludicidade, meu grande irmão, Flávio Marcelo.
Com amor, carinho e admiração.



Rosa Rosamélia passava o dia a cantar, sua
linda canção, debaixo do pé de maracujá:
— Dó — ré — mi — fá! Dó — ré — mi — fá! Canto
uma serenata. Canto uma serenata. Para alegrar.





Todos ficavam felizes com aquele canto
seu, o pé de maracujá, a rosa da roseira, a
margarida e o bode Romeu.



79

Mas no pé de maracujá morava um
sabiá, que cansado da canção começou
a reclamar. Deu uma gargalhada sem nem
se preocupar no que podia causar:

– Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Rosa
Rosamélia, pare de cantar! Ou então, os
meus pequenos ouvidos vão estourar!





Rosa Rosamélia ficou muito, muito triste,
começou a chorar e deixou de cantar.







As pessoas, que por ali passavam, puseram-se a perguntar:

— Rosa Rosamélia, por que choras sem parar?
A cidade está tão triste, ninguém mais ouve o teu cantar?

A menina soluçando, falou bem devagar:

— Foi o sa-bi-á no pé de ma-ra-cu-já!



Sem a canção de Rosamélia, o pé de maracujá murchou.

E o sabiá ficou sem onde morar, a rosa da roseira perdeu seu cheiro, a margarida se despetalou e o bode Romeu entristeceu.





O sabiá arrependido suas desculpas apresentou.
A menina, no mesmo instante, um grande
sorriso mostrou, seu canto entoou e, em poucos
dias, o pé de maracujá verdejou e floresceu.





Então a rosa da roseira se perfumou,
a margarida floresceu, pulou de alegria
o bode Romeu.

Uma lição bonita o sabiá aprendeu,
que não se pode maltratar nenhum amigo
seu, nem a rosa da roseira, nem a Rosa
Rosamélia, nem margaridá e nem
o bode Romeu.

Rosa Rosamélia continuou a cantar,
sem desafinar, fazendo florescer novos pés
de maracujá, espalhando seu cheiro de flor
por todo lugar.







E desse dia em diante, até o sabiá, cantava com alegria, aquela canção sem parar. Agora os dois cantavam, debaixo do pé de maracujá:

— Dó — ré — mi — fá! Dó — ré — mi — fá!
Canto uma serenata. Canto uma serenata.
Para alegrar.





Renildo Franco

Lembro-me dos momentos mágicos que me despertaram para a ludicidade e para o prazer de ouvir e contar histórias. O quintal da minha casa sempre foi o palco para as mais diversas oficinas e brincadeiras. Foi lá que eu despertei para a leitura e a escrita, montando peças de teatro, edificando castelos, declamando poesias, criando desenhos e pinturas. Tive a sorte de Deus pôr na minha vida pessoas maravilhosas como meus irmãos, sobrinhos, amigos e minha mãe, que me deu o meu primeiro lápis e o meu primeiro caderno. Desde então, o interesse pela literatura cresceu e contribuiu para a minha formação como um cidadão de caráter e de conquistas, assim como os personagens fantásticos da ficção. Hoje, trabalho promovendo a leitura e a escrita nas escolas, projetos sociais e universidades, levando um pouco das aventuras vividas no quintal de minha casa, no meu tempo de infância.



Henrique Jorge

Eu nasci faz um tempinho até, mas pra dizer bem a verdade nunca fui de cantar assim como a Rosamélia. Meu forte mesmo sempre foi sair por aí com um lápis e rabiscando por aqui e por acolá, faço isso desde pequeno e continuo até hoje. Sempre andando com um caderno e um lápis no bolso, desenhando gente, bicho, planta e um monte de coisa mais que você possa imaginar. Acho que é assim que eu vou levando um pouco mais de cor por onde passo. Se você quiser ver um pouco mais de meus desenhos, acesse: www.henriquejorge.daportfolio.com

Apoio



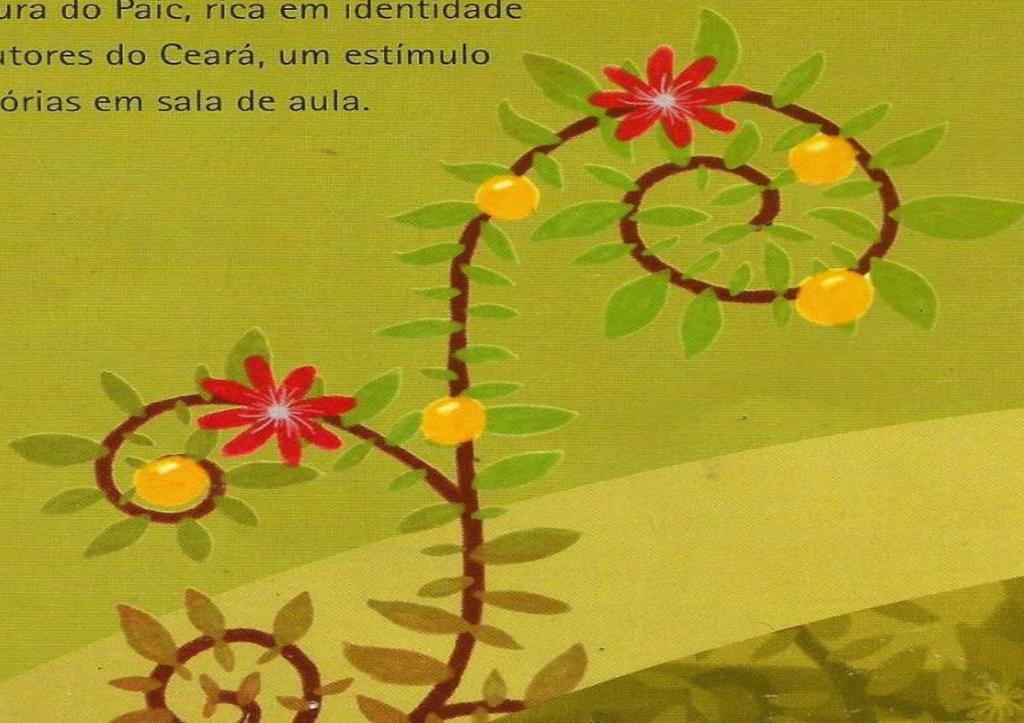
Realização



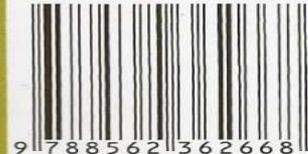
**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
*Secretaria da Educação
Secretaria da Cultura*



O Governo do Estado do Ceará desenvolve com os municípios, o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cujo compromisso prioritário é a elevação da qualidade da leitura e escrita de todos os alunos das séries iniciais de toda a rede municipal. A coleção de literatura do Paic, rica em identidade cultural, reúne narrativas de autores do Ceará, um estímulo a mais para se ler e contar histórias em sala de aula.



ISBN 978-85-62362-66-8



9 788562 362668